



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7302 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

"Ilumina a resistência dessa gente bamba": creches como espaços de práticas antirracistas e de valorização do samba

Phellipe Patrizi Moreira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

"ILUMINA A RESISTÊNCIA DESSA GENTE BAMBA": CRECHES COMO ESPAÇOS DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E DE VALORIZAÇÃO DO SAMBA

Este artigo apresenta reflexões a partir de uma pesquisa em andamento realizada no Mestrado em Educação sobre o entrelaçamento entre samba-enredo e espaços educativos das creches como dispositivo gerador de práticas antirracistas voltadas para crianças pequenas. No diálogo com narrativas de professoras da rede municipal de educação do Rio de Janeiro, socializo experiências de intercâmbio pedagógico, da cultura, com a educação das relações étnico-raciais na primeira infância na defesa do reconhecimento das histórias e memórias das populações negras na luta contra o racismo no Morro da Mangueira, zona norte da cidade.

Na referida localidade situam-se quatro creches municipais vinculadas a 1º Coordenadoria Regional de Educação (CRE), tais como a C.M. Eduardo Moreira dos Santos, C.M. Homero José dos santos, C.M. Nação Mangueirense e a C.M Vovó Lucíola, cujas localizações situam-se nas proximidades da quadra de ensaios do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira e do Museu do Samba. Todas as instituições citadas possuem o mesmo logradouro: a Rua Visconde de Niterói.

O Museu do Samba, enquanto patrimônio cultural e educativo da comunidade estabelece parcerias com essas creches e escolas municipais a partir de visitas regulares ao espaço museal, anteriormente chamado de Centro Cultural Cartola, cuja finalidade versa a salvaguarda do samba a partir do comprometimento com a produção de um conhecimento e de uma educação patrimonial que contribuam para mudar as realidades da comunidade.

Nomes como *Eu sou o samba*, serviram de título para proposta pedagógica do ano de 2019 da creche Nação Mangueirense, outro espaço educativo do morro. De acordo com o site *Rio Educa*, as visitas mediadas, em conjunto com os projetos, “puderam ampliar seus conhecimentos sobre a história do Samba, resgatar as memórias da Mangueira e valorizar a cultura da comunidade onde moram.” (2019). A professora Tatiana Siqueira, responsável da Educação Infantil na 1ª CRE, destacou o papel desempenhado da parceria do museu com as creches, no que tange a abordagem da perspectiva cultural na pré-escola.

Outro integrante da Secretaria Municipal de Educação (SME) que ressaltou o trabalho desenvolvido na referida coordenadoria foi o coordenador da Primeira Infância da SME, Marcelo do Nascimento. Em entrevista ao portal *MultiRio*, ressaltou o trabalho desenvolvido na localidade ao apontar as relações entre o trabalho vinculado às relações étnico-raciais e as personalidades consagradas na memória coletiva da comunidade. Para Nascimento, “eles começam a ter uma relação com as culturas negras, a partir do que vivenciam, sem a visão preconceituosa, sem a visão eurocêntrica. Com essa visão afrodiaspórica, começam a

entender o que está aqui do nosso lado, no nosso dia a dia” (2019).

A luta ao qual o coordenador se refere articula-se com as ideias defendidas pelo professor Flávio Santiago (2015) em que a exclusão e a desvalorização das referências africanas e afro-brasileiras nas creches contribuem para legitimar a hierarquização entre as culturas, destacando umas como melhores, mais civilizadas - a europeia, cristã, branca – e, conseqüentemente, outras – de origens africanas ou indígenas, como mais atrasadas, menos civilizadas. As conseqüências de tais posturas minam a autorepresentação das crianças negras que passam a enxergar-se e ao seu grupo social, como ignorantes.

Tais processos de hierarquização demarcam identidades como racialmente inferiores. Esta ação, que nada mais é do que a continuidade do processo colonizador que reverbera no cotidiano das instituições, passa desde a seleção das histórias que são contadas para as crianças, pela escolha dos brinquedos colocados à disposição. Importante sinalizar que apesar da indústria de brinquedos ter se sentido pressionado a produzir bonecas/os negras/os, elas ainda são minoritárias nas prateleiras das lojas com tal finalidade. As imagens, figuras e/ou ilustrações que compõem a decoração das paredes das creches e pré-escolas são opções e imagens não neutras, como aponta Santiago (2015), “a construção do não dito, do oculto, direciona as subjetividades não hegemônicas a não aceitação social, ou seja, reforça os padrões que instituem a discriminação a partir da reafirmação de espaços constituintes do padrão/aceitável e do não padrão/rejeitável” (p.453).

Os argumentos também são utilizados por Inaldete Andrade (2000, p. 115) de que a ausência de referências positivas nas vidas das crianças negras em diversos campos, inclusive nos livros didáticos e na mídia, corrompe o fortalecimento de suas identidades chegando à fase adulta com desprezo de sua origem racial, de sua comunidade, gerando assim uma dificuldade em seu dia a dia.

A partir da leitura dos portais oficiais do *Rio Educa* e pela *MultiRio*, de domínio público, foram mobilizadas as seguintes questões orientadoras da pesquisa inicial: como as docentes das creches estudadas veem a relação entre o samba e práticas antirracistas? Há uma percepção quanto a isso? Que relações fazem entre elas? O samba, como patrimônio cultural afro-brasileiro, pode interferir positivamente nas autorrepresentações das crianças pequenas? O samba-enredo é reconhecido em sua potencialidade pelas docentes?

Essas reflexões iniciais são frutos de uma pesquisa em andamento no qual o recorte se debruça sobre os projetos pedagógicos desenvolvidos nas creches municipais da Mangueira, onde o samba é o “destaque principal” das práticas antirracistas. Observamos que “isso passa a estar com eles dentro das creches. Então, Dona Zica e Cartola passam a ser amigos deles e isso vai para muito além. Iniciando na primeira infância, começa a trazer as marcas para os olhares do mundo, das diferentes linguagens, diferentes saberes” (2019).

As narrativas das professoras têm nos revelado que as crianças pequenas, apesar de estarem inseridas numa sociedade colonialista profundamente marcada por referenciais da cultura hegemônica europeia, trazem para a creche as histórias de seus cotidianos familiares, de heroínas e heróis negras/os dos locais onde moram e suas vivências. O reconhecimento da identidade étnico-racial nesses espaços favorece a produção de práticas antirracistas na Educação Infantil e podem contribuir para o fortalecimento da autoestima dos pequenos.

Durante o processo de escuta das narrativas docentes podemos compreender que convocar Cartola, Dona Zica, Saturnino, Dona Neuma e dentre outros bambas é saudar o samba como valor civilizatório afro-brasileiro. É evocar as memórias ancestrais e entidades do panteão afro diaspórico no combate contra toda forma de opressão e discriminação racial. Em nossas conclusões iniciais, podemos perceber que as potencialidades da presença do samba nos espaços das creches podem ofertar referenciais positivos para as crianças negras em suas diversas formas de histórias e memórias de seu grupo social.

Palavras-chave: Primeira infância. Relações Étnico-Raciais. Samba-enredo. Educação antirracista. Comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. P. de. Construindo a auto-estima da criança negra. *In*: MUNANGA, K. (org.). *Superando o racismo na escola*. 1º ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2000.p. 111-118.

MULTIRIO, Portal. *Samba e relações étnico-raciais na Educação Infantil*. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/15314-samba-e-rela%C3%A7%C3%B5es-%C3%A9tnico-raciais-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

RIO EDUCA. *Creche Municipal Vovó Luciola e Creche Municipal Homero José dos Santos* . Disponível em:<<http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=10694128>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SANTIAGO, F. Creche e racismo. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 2, p. 441-460, 2015.